

**A ESCOLA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM MUNICÍPIO
PORTUÁRIO**

**THE SCHOOL IN CONTEXT OF SOCIAL VULNERABILITY IN A PORT
MUNICIPALITY**

Recebido em: 04/03/2026

Aceito em: 05/05/2026

Publicado em: 10/06/2026

Silvana Meduna¹ 

Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Arlete Rosa² 

Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: O artigo apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado cujo objetivo foi compreender as múltiplas determinações externas que atravessam a prática pedagógica em um contexto marcado pela vulnerabilidade social. Trata-se de um estudo qualitativo que envolveu coleta de dados documentais e bibliográficos, analisados a partir de cinco eixos interpretativos. Os resultados revelam que a intensa circulação de caminhões destinados às atividades portuárias dificultava tanto o acesso dos estudantes à escola quanto a própria organização da rotina escolar. A violência, os conflitos entre grupos rivais e a presença do tráfico de drogas transformaram a escola em um espaço de refúgio diante do medo e da insegurança, ocasionando suspensão de aulas, evasão, queda no desempenho e instabilidade no cotidiano pedagógico. Ademais, a ausência de saneamento básico e de condições adequadas de moradia gerava doenças, faltas frequentes e baixo rendimento escolar, impondo aos professores tarefas que extrapolavam o ensino, como cuidados de higiene, alimentação e acolhimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil; Escola; Vulnerabilidade Social; Múltiplas Determinações.

Abstract: This article presents the results of a Master's research aimed at understanding the multiple external determinations that influence pedagogical practice in a context marked by social vulnerability. This is a qualitative study that involved the collection of documentary and bibliographic data, which were analyzed based on five interpretive axes. The results reveal that the intense circulation of trucks destined for port activities hindered both the students' access to school and the organization of the school routine itself. Violence, conflicts between rival groups, and the presence of drug trafficking transformed the school into a space of refuge from fear and insecurity, causing class suspensions, dropout rates, a decline in performance, and instability in the pedagogical daily life. Furthermore, the absence of basic sanitation and adequate housing conditions generated illnesses, frequent absences, and low academic performance, imposing on teachers tasks that extrapolated teaching, such as hygiene care, feeding, and sheltering the students.

Keywords: Education; Early Childhood Education; School; Social Vulnerability; Multiple Determinations.

INTRODUÇÃO

A relevância desta pesquisa³ decorre da escassez de trabalhos que tratam da vulnerabilidade social no contexto da Educação Infantil. Um levantamento bibliográfico

¹ Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora Rede Municipal de Ensino de Paranaguá Brasil, Paraná, Curitiba. E-mail: silvanameduna@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Educação de Mestrado e Doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná. Brasil, Paraná, Curitiba. E-mail: mariaarleterosa@gmail.com

³ Este texto constitui um recorte da dissertação de Mestrado elaborada por Silvana Meduna, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Arlete Rosa, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Mestrado e Doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná. Brasil, Paraná, Curitiba



realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, referente ao período de 2019 a 2023, utilizando as palavras-chave “educação” e “vulnerabilidade social”, identificou 68 trabalhos, dos quais apenas 9 apresentaram a expressão “vulnerabilidade social” no título. Perante isso, este artigo busca contribuir para o aprofundamento das reflexões e para o aprimoramento das práticas docentes e das políticas educacionais, ao explorar como a vulnerabilidade social incide sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

O estudo destacou a relevância social da escolha do local de pesquisa pelo impacto direto da realidade cotidiana escolar do CMEI, localizado em área remanescente de um antigo aterro sanitário a “céu aberto”. Esse aterro teve intervenção do Ministério Público do Paraná para desativação devido aos riscos à população e às crianças que ali residiam, pelo emprego de trabalho infantil, pelos riscos à saúde pública, degradação e contaminação ambiental.

Os desafios observados transcendem o ambiente escolar, pois envolvem fatores externos frequentemente negligenciados pelo poder público. Constatou-se a precariedade da infraestrutura urbana, a violência, o desemprego e a vulnerabilidade social da comunidade atendida pelo CMEI, influenciando diretamente as práticas pedagógicas e exigindo constantes avaliações dos educadores no atendimento à comunidade escolar.

A comunidade no entorno é marcada pela extrema pobreza. Muitas famílias dependem de programas sociais, empregos informais e coleta de materiais recicláveis para subsistência. Diante disso, o estudo também busca fomentar a reflexão entre a comunidade escolar, os gestores, os educadores e os formuladores de políticas públicas, ampliando a compreensão dessa problemática para repensar os desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade e as estratégias pedagógicas adotadas, visando a uma formação mais humana e inclusiva.

Para isso, a pesquisa se debruçou sobre a realidade de vulnerabilidade social do entorno desse CMEI, em Paranaguá, a fim de compreender, refletir e discutir os desafios enfrentados pelas educadoras, pelas crianças e pela comunidade organizada em associação de catadores de recicláveis. Conforme Lemos e Sott (2021), essas famílias viviam em condições precárias, sobrevivendo da coleta de materiais descartados (2021). Salientam ainda que:

a maioria das famílias se encontra em extrema pobreza e sobrevive de recursos de programas sociais do governo, algumas sobrevivem com a renda obtida de empregos informais ou por meio do trabalho ligado ao lixo (Lemos; Sott, 2021, p. 41-44).

A vulnerabilidade, mesmo diante de imprecisões conceituais, implica, segundo Carmo e Guizardi, “o reconhecimento da concomitância de fatores éticos, políticos e técnicos

contornando a incidência de riscos nos territórios e a capacidade humana para o seu enfrentamento” (Carmo; Guizardi, 2018, p. 10), num contexto de exposição a danos potenciais, individuais ou coletivos. Os autores destacam a condição necessária de se compreender a influência da categoria de vulnerabilidade na formulação de políticas públicas, “nas práticas profissionais, na sociedade e na representação que os usuários têm de si mesmos” (Carmo; Guizardi, 2018, p. 10).

Souza afirma que a política pública exerce influência direta sobre os determinantes internos da gestão escolar (Souza, 2016, p. 10). Além disso, segundo a autora, os determinantes externos abrangem “todos os materiais e mediações externas que chegam às instituições e organizações sociais” (Souza, 2016, p. 52), incluindo legislação, normas, políticas de avaliação e ideologias veiculadas pela mídia. Esses elementos estabelecem parâmetros que orientam as práticas pedagógicas, condicionam a autonomia das escolas e delineiam diretrizes institucionais.

Os determinantes interagem com fatores internos, aqueles gerados no próprio contexto da instituição escolar ou por iniciativas de movimentos e organizações sociais, que envolvem aspectos como a organização e a gestão coletiva, os projetos político-pedagógicos e as condições de infraestrutura. As políticas educacionais, por sua vez, moldam a dinâmica organizacional da escola, influenciando a implementação do currículo e a estruturação das rotinas. As políticas públicas estabelecem a base da Educação Infantil, mas sua implementação apresenta grandes desafios.

Os dados coletados em documentos, pesquisas bibliográficas, registros imagéticos e observação participante foram analisados a partir de cinco eixos temáticos, oferecendo uma compreensão ampla e consistente sobre a realidade da Educação Infantil em um município portuário brasileiro. Desse modo, as conclusões sintetizam as principais contradições identificadas ao longo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão bibliográfica que fundamentou a pesquisa realizada ancorou-se em três conceitos fundamentais: múltiplas determinações (Garbois; Sodré; Dalbello-Araujo, 2017; Minayo, 2021), práticas pedagógicas (Souza, 2016) e vulnerabilidade social (Carmo; Guizardi, 2018). Esses conceitos orientaram a construção analítica e ofereceram sustentação teórica para compreender as relações entre saúde, educação e condições sociais no contexto investigado.

Garbois, Sodr e e Dalbello-Araujo (2017, p. 66), ao abordarem a determina o social para a área da saúde, destacam os processos sociais e históricos que influenciam diretamente as condi es de vida das pessoas, enfatizando que tal conceito   mais amplo e apresenta diferenças significativas em rela o ao conceito de determinantes sociais, que se limita a identificar e descrever fatores que afetam a saúde, como renda, educa o e habita o. Já a determina o social aprofunda a análise ao enfatizar que esses fatores são moldados por estruturas sociais, econ micas e políticas que atuam de forma contínua.

Os autores esclarecem que a determina o social ultrapassa a mera identifica o de fatores isolados, pois explora as inter-rela es e a complexidade dos fatores estruturais que moldam as condi es de vida e, conseqüentemente, a saúde das pessoas. Tais condi es não resultam apenas de escolhas individuais, mas de processos históricos mais amplos e estruturais.

Para Minayo (2021, p. 5), o conceito de determina o social emergiu com força na América Latina como crítica ao biologicismo, que reduzia a saúde a questões biológicas. Embora o conceito de determinantes sociais tenha ganhado difusão global, pensadores latino-americanos defendem uma visão mais crítica e abrangente da determina o social, reconhecendo a intera o entre fatores biológicos, sociais e econ micos na produ o de saúde e doença. De acordo com a autora, esses determinantes incluem educa o, emprego, renda, habita o, alimenta o, acesso   saúde e ambiente.

Cabe acentuar, nesse ponto, que o estudo considerou as discussões de Almeida-Filho (2021) como contributivas para a perspectiva dial tica da determina o social, ao defender que saúde e educa o devem ser compreendidas como resultados de processos sociais amplos, enraizados em condi es materiais e rela es sociais. Essa compreensão reforça a importância de uma abordagem multidimensional do desenvolvimento infantil.

Para o conceito de prática pedagógica, utilizou-se a abordagem de Souza (2016, p. 38), que afirma que esse conceito tende a ser explicitado por meio de rela es diretas com a escola e o ensino. Inclui conteúdos de trabalho, intera o entre educador e educando, metodologias de ensino, processos avaliativos, recursos didáticos e tecnologias.

A intencionalidade dessa prática, segundo Souza (2016, p. 40), envolve a es humanas influenciadas por aspectos pedagógicos, econ micos, culturais, ideológicos e políticos. Com isso, compreende-se que a prática pedagógica está vinculada ao contexto social e histórico, articulando contexto, intencionalidade e sujeitos.

Souza (2016) assinala que a prática pedagógica é conceituada a partir de três elementos fundamentais: o contexto em que ela se desenvolve, a intencionalidade que a orienta e os sujeitos que dela participam, conforme apresentado a seguir:

primeiro diz respeito ao contexto da prática pedagógica – escola, reorganizações sociais, movimentos sociais, contextos societários variados como hospitais, creches, comunidades específicas etc. O Segundo refere-se à intencionalidade da prática pedagógica, que pode ser formação escolar; formação política; formação pedagógico-política; formação sociocultural e identitária; formação técnico-profissional entre outras. O terceiro tem a ver com os sujeitos da prática, haja vista a sua essência como mediação de relações. Sujeitos que podem ser docentes, gestores, lideranças, assessores, entre outros. Para cada contexto, intencionalidade e sujeito, há um conjunto de outros elementos que necessitam de identificação. Esses três elementos estão no cenário das relações entre Sociedade e Estado/Governos, conflituosas, em situação de disputas políticas e, algumas vezes, em conjunturas de disputas políticas e, algumas vezes, em conjunturas políticas centralizadoras (Souza, 2016, p. 41).

A referida autora considera que estes três elementos são estruturantes para conceituar a prática pedagógica: o contexto (escola, hospitais, creches etc.), a intencionalidade (formação escolar, política, sociocultural etc.) e os sujeitos (docentes, gestores, lideranças). Esses elementos estão intrinsecamente ligados às relações entre a Sociedade e o Estado/Governos, que podem ser marcados por conflitos e disputas políticas, decorrentes de fatores políticos, sociais e culturais. Nesse contexto, poderá haver uma centralização do controle político sobre a educação, com impactos diretos na prática pedagógica.

Souza (2016) apresenta o conceito de determinantes como elementos ou características capazes de exercer influência, promover alterações e/ou orientar uma prática, mesmo quando esta é concebida de maneira reflexiva e crítica, como práxis.

Determinante é aquele elemento ou propriedade que tem o poder de influenciar, modificar e/ou direcionar uma prática, mesmo que ela seja pensada de forma crítica, portanto como práxis, como unidade teoria-prática. A prática pedagógica não existe isolada da prática social e do mundo, dos sujeitos e do lugar que ocupam no mundo, individual e coletivamente. Ela é uma dimensão da prática social mais ampla, dimensão voltada a processos formativos pedagógicos e político-culturais (Souza, 2016, p. 52).

Para Souza (2016), no âmbito da prática, há uma diferença entre os determinantes internos e externos, sendo que os internos são caracterizados como:

os condicionantes produzidos no interior da instituição escolar ou de movimentos e organizações sociais. São condicionantes internos a organização e gestão do coletivo, os materiais produzidos e ou escolhidos para fundamentar as ações, as hierarquias estabelecidas dentro do grupo, projetos políticos-pedagógicos, as rotinas e, muitas

vezes, a própria infraestrutura dos espaços onde são desenvolvidos os processos pedagógicos (Souza, 2016, p. 52).

Os determinantes internos, no estudo realizado, configuram-se para ilustrar a organização administrativa e gestão pedagógica desenvolvida no interior do espaço escolar. Portanto, não se constitui como elemento de análise nos dados de campo de pesquisa. O estudo realizado contemplou os determinantes externos como elementos explicativos da realidade de vulnerabilidade social, permitindo caracterizar o contexto do entorno do centro municipal de educação infantil. Souza (2016) salienta que os determinantes externos são:

condicionantes externos à legislação e ao corpo normativo formado por resoluções, portarias, normas instrutivas, estatutos, diretrizes curriculares, materiais pedagógicos, processos institucionais de avaliação e ideologias veiculadas nas mídias impressa, televisiva e redes sociais, entre outros (Souza, 2016, p. 52-53).

A partir dessa concepção, Souza (2016, p. 41) ilustra as determinações internas e externas que influenciam a prática pedagógica na escola e fora dela, enfatizando que tais determinações internas e externas constituem dimensões fundamentais para compreender a prática pedagógica tanto no espaço escolar quanto em outros contextos. Neste estudo, foram adotadas as determinações externas, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade social em que a escola está inserida. Esse contexto constitui um dos elementos articuladores do conceito de prática pedagógica. Assim, as determinações externas consideradas na pesquisa se articulam diretamente com a vulnerabilidade social presente no território, influenciando de modo significativo a prática pedagógica.

Souza (2016, p. 57-58) sublinha que o contexto escolar ou fora dele é influenciado por elementos de conjuntura e estrutura, os quais atuam como condicionantes históricos específicos de cada sociedade. Esses elementos de conjuntura e estrutura são indispensáveis para a análise da realidade, uma vez que compreender a realidade do contexto escolar exige a identificação dos elementos estruturais que sustentam a conjuntura e conferem suporte às dinâmicas sociais, políticas e educacionais. Tais dinâmicas sociais, políticas e educacionais se conectam diretamente ao conceito de vulnerabilidade social, especialmente no contexto em que está localizado o Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado, influenciando as práticas pedagógicas e seus desdobramentos.

Para o conceito de vulnerabilidade social adotado na pesquisa, recorreu-se aos estudos de Carmo e Guizardi (2018, p. 1), que destacam a emergência desse conceito como categoria analítica relevante no debate sobre desigualdades sociais e suas implicações para a garantia de

direitos fundamentais. Tal conceito consolidou-se nas áreas da saúde e da assistência social ao abordar a complexidade das condições que fragilizam indivíduos e grupos em contextos marcados por desvantagens estruturais. Carmo e Guizardi (2018) destacam que a vulnerabilidade influencia práticas sociais e a produção de cidadania nesses campos, ampliando a compreensão dos fatores que dificultam o pleno exercício dos direitos e da cidadania.

Carmo e Guizardi (2018, p. 5) esclarecem que a origem do termo *vulnerabilidade* está associada ao latim *vulnerare*, que significa ferir ou lesar, e *bilis*, que remete à ideia de suscetibilidade. Dessa maneira, o conceito refere-se a uma condição de exposição a danos potenciais, sejam eles individuais ou coletivos.

No Brasil, a noção de vulnerabilidade social foi incorporada formalmente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que instituiu a seguridade social como um sistema integrado de saúde, assistência social e previdência. Carmo e Guizardi (2018, p. 2) observam que a seguridade social não contributiva brasileira enfrenta uma correlação de forças que limita sua plena universalização, resultando em ações focalizadas direcionadas às populações mais vulneráveis.

A vulnerabilidade social foi consolidada pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, o que ampliou o conceito para incluir precariedade econômica, fragilidade de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade no acesso a bens e serviços públicos (Carmo; Guizardi, 2018, p. 04).

Para Carmo e Guizardi (2018, p. 06), três tipos de contexto destacam a vulnerabilidade social: vulnerabilidade na saúde, vulnerabilidade na assistência social e influências nas práticas sociais. Na saúde, surgiu para substituir “grupos de risco” na epidemia de HIV; na assistência social, envolve debates sobre desigualdades e autonomia; nas práticas sociais, relaciona-se à cidadania marcada por desigualdades estruturais.

Carmo e Guizardi (2018, p. 01) acentuam que o termo vulnerabilidade “amplia a compreensão dos múltiplos fatores que fragilizam os sujeitos no exercício de sua cidadania”, considerando-se que a vulnerabilidade social envolve sobremaneira a falta de renda e exclusão do acesso a recursos e serviços essenciais. O conceito, ainda com imprecisões, é um instrumento significativo para compreender dinâmicas das desigualdades.

Scott *et al.* (2018, p. 602) defendem que a vulnerabilidade emerge para compreender precariedade e exclusão, transcendendo a visão médica para a perspectiva multidimensional. Vitorino e Pinho Neto (2023, p. 01) reforçam que vulnerabilidade social envolve saúde, educação, habitação, recursos e direitos. Reis *et al.* (2014, p. 586) enfatizam que o conceito

transcende risco individual e relaciona-se com desigualdades que afetam coletividades, destacando políticas públicas e riscos de estigmas. Em síntese, a vulnerabilidade social emerge não apenas como um campo de análise, mas também como um desafio ético e político que exige uma articulação entre pesquisa, intervenção e formulação de políticas públicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada no estudo foi uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Conforme Severino, esse tipo de pesquisa consiste no levantamento de informações sobre “um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2013, p. 107). Trata-se, portanto, de uma etapa preparatória para a pesquisa explicativa, a qual busca “registrar e analisar os fenômenos estudados” (Severino, 2013, p. 107), identificando suas causas por meio de interpretações fundamentadas em métodos qualitativos. Os dados foram coletados em documentos, conforme esclarece Gil (2002), ao indicar que a diferença entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica reside na natureza das fontes utilizadas.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se fundamenta em materiais impressos disponíveis em bibliotecas, a pesquisa documental “abrange fontes mais variadas e dispersas” (Gil, 2002, p. 41-45). Foi sob esse enfoque que se realizou a coleta dos documentos utilizados neste estudo, a saber: Cadernos Municipais (IPARDES, 2024) de Paranaguá; Relatório de Impacto Ambiental – Porto Guará (EIA, 2022); Plano Diretor de Paranaguá (PDDI, 2007); Relatório de Impacto Ambiental (RIMA, 2022); Prefeitura Municipal de Paranaguá (2022); Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura do Paraná (SEEC-PR, 2021).

Os procedimentos metodológicos incluíram observações diretas das práticas pedagógicas realizadas pela pesquisadora. A análise dos dados foi orientada pela interpretação, conforme Severino (2013), compreendida como dimensão analítica responsável por organizar e sistematizar as múltiplas determinações identificadas, as quais foram distribuídas em cinco eixos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a análise dos resultados, com base nos eixos de determinações externas que influenciam a prática pedagógica, como condutores metodológicos para a compreensão do contexto de vulnerabilidade do Centro Municipal de Educação Infantil investigado. Para isso, realizou-se a coleta de dados por meio de observação *in loco* em um Centro Municipal de

Educação Infantil e em seu entorno, situado em um bairro com elevado índice de vulnerabilidade social. A área corresponde ao local onde funcionava um antigo aterro sanitário, cujas atividades foram encerradas em 2008, após intervenção do Ministério Público Estadual e Federal do Trabalho, que determinaram sua desativação devido às condições de funcionamento a “céu aberto” e à presença de trabalho infantil.

Em 2023, foi entregue pelo poder público municipal uma nova estrutura física da unidade escolar, antes em estado precário, para atendimento de crianças de zero a quatro anos. Constatou-se a inexistência de sistemas adequados de esgotamento sanitário e drenagem pluvial, e a precariedade das condições de moradia e ocupação urbana constitui um fator limitante ao direito à educação de qualidade.

Tal realidade, marcada por desigualdades profundas, requer que as profissionais desempenhem múltiplas funções que influenciam as práticas pedagógicas, para além de atuarem como educadoras, cuidadoras e mediadoras sociais, exigindo compreensão do trabalho pedagógico humanizado e sensível às necessidades das crianças, o que evidencia sobrecarga e desmotivação profissional.

Diante desse panorama, os eixos de determinações externas considerados foram: atividades portuárias e transporte; saneamento básico e saúde; moradia e ocupações urbanas; educação e condições de trabalho; violência e segurança pública.

No primeiro eixo, impactos das atividades portuárias e do transporte, o estudo indica as implicações na dinâmica urbana e educacional do município. Tais atividades são responsáveis pelo atraso recorrente de educadores e estudantes para chegar às instituições de ensino, criando transtornos no horário de início das aulas e nas práticas pedagógicas.

A poluição ambiental provocada pelos resíduos do combustível usado pelos caminhões gera risco para a saúde da comunidade escolar, com descarte inadequado de resíduos e derramamento de grãos nas vias públicas, contribuindo para mau cheiro, atração de animais como ratos, moscas e pombos, vetores de doenças, além do risco de acidentes devido ao escorregamento das estradas.

O aumento intenso do tráfego de caminhões compromete o deslocamento e sinaliza uma contradição entre atividade econômica e desafios estruturais que influenciam a escola, exigindo estratégias de adaptação e resiliência diante da vulnerabilidade social.

No segundo eixo, saneamento e saúde, o estudo apresenta essa determinação como elemento central da vulnerabilidade no contexto escolar, relacionando coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, gestão de resíduos e drenagem. As consequências aparecem na

propagação de doenças infecciosas e parasitárias, contaminação da água e exposição a resíduos a “céu aberto”, com proliferação de focos do *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, zika e chikungunya, agravando riscos à saúde infantil.

Tais condições influenciam práticas pedagógicas e aprendizagem devido ao aumento de faltas e evasão das crianças, prejudicando o planejamento pedagógico e o desenvolvimento integral, acentuando receio de adoecimentos constantes. Os alagamentos em períodos de chuva inviabilizam o acesso à escola, e o mau cheiro com presença de animais transmissores agrava as condições insalubres no entorno. O estudo, então, expõe a necessidade de ações integradas urgentes de políticas públicas para garantir saúde e condições que impactam a educação.

O terceiro eixo, moradia e ocupações urbanas, mostra influência direta nas práticas pedagógicas, considerando que condições habitacionais precárias interferem no bem-estar e no desempenho das crianças. As moradias, em sua maioria, são construções frágeis com restos de madeira, papelão e plásticos, sem segurança física ou conforto térmico, acústico e de higiene.

O estudo indicou que essas moradias abrigam um número excessivo de pessoas em espaços reduzidos, o que compromete o sono e o repouso das crianças. Como consequência, elas chegam à escola exaustas, sonolentas e desatentas, o que prejudica tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento das atividades programadas. Essa realidade exige que as profissionais reajustem suas práticas e metodologias, elaborando estratégias que priorizem o acolhimento e o bem-estar antes do início das atividades escolares.

Muitos estudantes necessitam de cuidados básicos de higiene pessoal, como banho e troca de roupas, o que indica a dimensão assistencial assumida pela escola, extrapolando os limites da função estritamente educacional. Nesse contexto, educadores realizam ações solidárias, como a arrecadação de roupas e kits de higiene, convivendo com desgaste físico, emocional e financeiro.

O quarto eixo, educação e condições de trabalho, apresenta evidências de influência na prática pedagógica no que se refere à infraestrutura institucional, carga horária e multiplicidade de responsabilidades.

O centro infantil, localizado em área de vulnerabilidade em lixão desativado, apresentava condições estruturais precárias, salas com infiltrações e goteiras, exigindo reorganização emergencial das turmas, superlotação e transtornos no processo educativo. Houve depredação da escola, furtos e vandalismo de calhas e aparelhos de ar-condicionado, comprometendo climatização e segurança. A precariedade de recursos, a desvalorização

profissional e a insuficiência de políticas públicas contribuem para o desgaste físico e emocional dos educadores, afetando a motivação e as práticas pedagógicas.

Por fim, o eixo violência e segurança pública evidencia influência direta na rotina escolar. Relatos de assaltos, tráfico e homicídios nas proximidades provocam medo e estado de alerta, resultando em suspensão de atividades e necessidade de patrulhamento constante. Situações de violência urbana afetam a rotina, a gestão pedagógica, o deslocamento das profissionais e a frequência das crianças, impactando emocional e psicologicamente toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas conclusões do estudo, ao retomar a questão de pesquisa, quais são as múltiplas determinações que influenciam a prática pedagógica em um contexto de vulnerabilidade social no município de Paranaguá (PR), procedeu-se também à revisão dos objetivos estabelecidos, orientados à compreensão das determinações externas que incidem sobre a prática pedagógica em contextos marcados pela vulnerabilidade social.

Nesse sentido, buscou-se a) descrever as múltiplas determinações externas à prática pedagógica num contexto de vulnerabilidade social no município de Paranaguá-PR e b) refletir sobre os desafios à prática pedagógica num contexto de vulnerabilidade social em um Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado.

Esses objetivos orientaram a organização dos resultados, que foram elencados em uma síntese de constatações e evidências e sistematizados em cinco eixos interpretativos das múltiplas determinações que influenciam as práticas pedagógicas no contexto de vulnerabilidade social, sendo eles: impactos das atividades portuárias e transporte; saneamento e saúde; moradia e ocupações urbanas; educação e condições de trabalho dos profissionais de educação; violência e segurança pública. Logo, buscou-se compreender a amplitude da realidade e os desafios diante de tal contexto escolar em que estão inseridas as práticas pedagógicas.

Em relação ao primeiro objetivo específico, descrever as determinações externas à prática pedagógica em um contexto de vulnerabilidade social em um Centro Municipal de Educação Infantil, verificou-se que as atividades portuárias e o transporte exerceram forte influência na organização do trabalho pedagógico.

A intensa circulação de caminhões vinculados ao Porto de Paranaguá afetou o acesso à escola, ocasionando atrasos no início das aulas, insegurança e risco de acidentes, além de

recorrentes congestionamentos, estacionamento irregulares e registros de ocorrências graves no entorno.

Constatou-se, ainda, que as condições de saneamento e saúde também impactaram diretamente a prática pedagógica, uma vez que a ausência de saneamento básico expõe as crianças a doenças, aumentando os índices de faltas escolares e comprometendo os processos de aprendizagem.

Observou-se, ainda, que moradia e ocupações urbanas repercutiram na prática pedagógica em razão das condições precárias das habitações situadas em áreas irregulares e insalubres do antigo “lixão”, o que levou as professoras a assumirem cuidados básicos de higiene e alimentação, extrapolando os limites da prática pedagógica.

Verificou-se, igualmente, que a educação e as condições de trabalho dos profissionais interferiram na prática pedagógica devido à precariedade da infraestrutura institucional, à carga horária extensa e à multiplicidade de responsabilidades, fatores que têm provocado cansaço e adoecimento físico e psicológico.

Por fim, identificou-se que a violência e a segurança pública também incidiram sobre a prática pedagógica, uma vez que a violência no entorno escolar, marcada por conflitos entre facções e tráfico de drogas, transforma a escola em espaço de refúgio, mas também gera medo, suspensão de aulas e evasão escolar.

As múltiplas determinações externas analisadas sinalizam que a prática pedagógica, em contextos de vulnerabilidade social, é tensionada por fatores estruturais, como a precariedade urbana, a insegurança, a ausência de políticas públicas eficazes e a desigualdade social.

O cotidiano escolar revela um cenário em que o professor precisa adaptar sua atuação às dificuldades impostas pelo entorno, assumindo funções que extrapolam a docência. Esse contexto reforça a importância de compreender a prática pedagógica como uma prática social, atravessada por múltiplas mediações históricas e sociais, conforme discutido por Souza (2016).

Quanto ao segundo objetivo, que buscou refletir sobre desafios à prática pedagógica, observa-se uma realidade marcada por contradições, precariedade habitacional, ausência de saneamento básico, insegurança alimentar e violência urbana, impondo barreiras à prática pedagógica contínua e planejada. O ambiente escolar torna-se espaço de acolhimento, exigindo ações que extrapolam a função educativa, somadas à escassez de recursos materiais e humanos e ao medo causado pela violência.

Conclui-se que a realidade investigada reflete dificuldades enfrentadas por instituições de Educação Infantil situadas em contextos de vulnerabilidade social, apontando para a

necessidade de investimento em infraestrutura escolar, suporte psicossocial e formação docente.

Espera-se que a pesquisa contribua para o aprofundamento do debate sobre a relação entre prática pedagógica e contexto social, oferecendo subsídios para a reflexão sobre os desafios enfrentados por educadores em ambientes marcados pela vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, Naomar. Mais além da determinação social: sobre determinação, sim!. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, e00237521, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00237521>

CARMO, M. E., GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, n. 3, p. e00101417, 2018. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/6660>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde em debate**, v. 41, p. 63-76, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n112/63-76/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

EIA - Estudo de Impacto Ambiental. **Terminal de Uso Privado - TUP Porto Guará**, 2022. Disponível em: <https://www.portoguara.com.br/arquivos/Porto-Guara-EIA-Porto-Guara-EIA-v2.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia científica**. São Paulo, v. 3, 2002.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico: Município de Paranaguá**, Outubro, 2024. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83200>. Acesso em: 15 nov. 2025.

LEMOS, Paula Fernanda de Oliveira Ramos; SOTT, Emelly Ketlyn. **Análise socioambiental da vila Santa Maria pós desativação do lixão Embocuí no município de Paranaguá-PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. 61 f. Universidade Federal do Paraná, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Determinação social, não! Por quê?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00010721, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n12/e00010721/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

PDDI. Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Paranaguá. VOLUME I – **Análises Temáticas e Diagnóstico** – Contexto Municipal. 1. Fundação da Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: https://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/+%20PLANO%20DIRETOR/PDF/PDDI%20



-%20Volume%20I-%20An%C3%A1lise%20e%20Diagn%C3%B3stico.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

PARANAGUÁ, Prefeitura de. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Municipal de Educação Infantil “Nossa Senhora de Guadalupe”, 2022. Disponível em: <https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/PPP%20%20CMEI%20Guadalupe.pdf> Acesso em: 29 out. 2023.

REIS, Carolina dos *et al.* A produção do conhecimento sobre risco e vulnerabilidade social como sustentação das práticas em políticas públicas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 31, p. 583-593, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395335435013>. Acesso em: 15 nov. 2025.

RIMA. **Relatório de Impacto Ambiental**: Porto guará. Cia Ambiental, 2022. Disponível em: <https://www.portoguara.com.br/arquivos/Porto-Guara-EIA-Porto-Guara-RIMA-v2-impressao.pdf> Acesso em: 15 nov. 2025.

SEEC-PR. Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura do Paraná. **Patrimônio cultural**: setor histórico de Paranaguá. Curitiba: SEEC-PR, 2021. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=192>. Acesso em: 04 set. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Maria Antônia de. Sobre o Conceito de Prática Pedagógica. In: SILVA, Maria Cristina Borges da. (org.). **Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores**. Curitiba: Editora da UTP, 2016.

SCOTT, Juliano Beck *et al.* O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 600-615, 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 28, p. e42513, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513>. Acesso em: 15 nov. 2025.